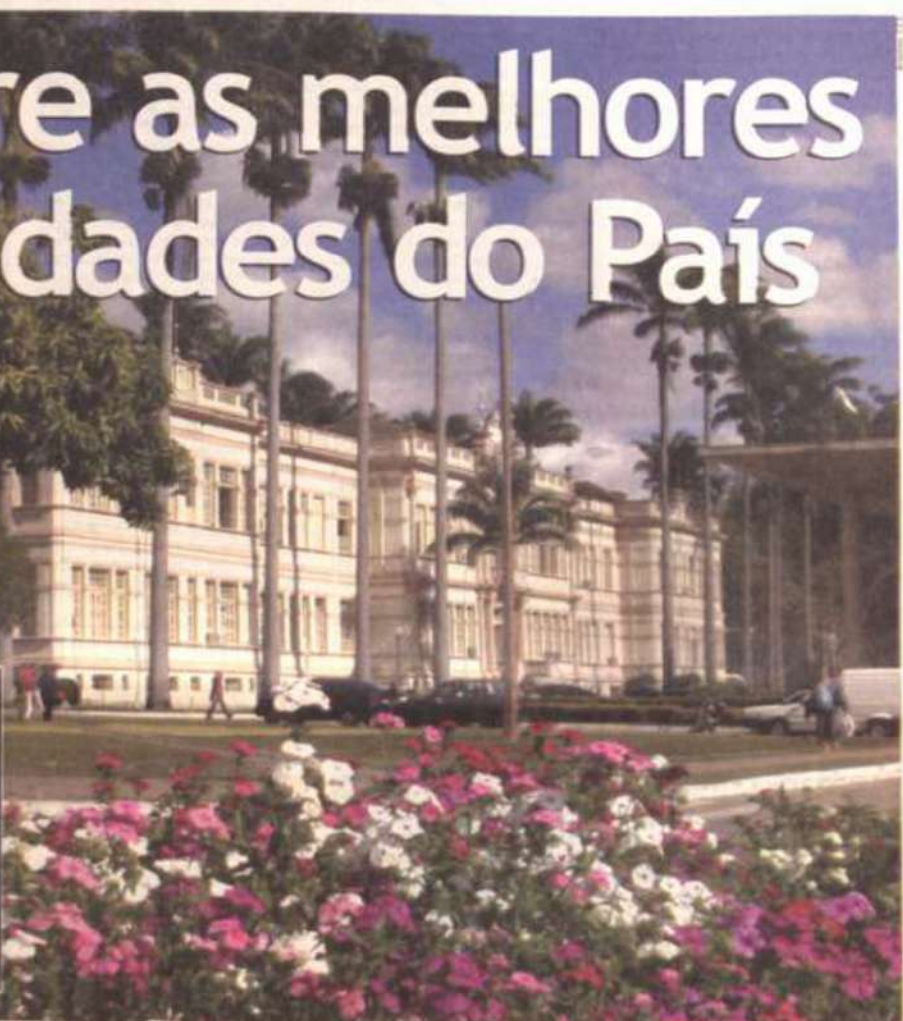




UFV entre as melhores universidades do País

A Universidade Federal de Viçosa está entre as instituições de ensino que se destacaram no Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante e Banco Real - 2006, com três cursos finalistas na categoria Empregabilidade e Inserção no Mercado e um projeto de pesquisa entre os primeiros na categoria Inovação e Sustentabilidade. (Página 3)

Além do destaque nessas áreas, a UFV teve 87% de seus cursos avaliados entre os melhores do País. São oito cursos com 5 estrelas, seis com 4 estrelas e seis com 3 estrelas. (Página 7)



Iniciação Científica

UFV é agraciada na 4ª edição do Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica do CNPq



Universidade Federal de Viçosa foi escolhida pelo CNPq como destaque do ano, sendo agraciada com o Mérito Institucional por apresentar o maior número de egressos da iniciação cientí-

fica titulados na pós-graduação. A cerimônia de entrega dos prêmios (foto) foi realizada em Brasília, dia 17, com o reitor Carlos Sedyama representando a Instituição. (Página 5)

Doutorado em Agroquímica tem sua aula inaugural

O professor José Domingos Fabris (foto) proferiu, dia 17 de outubro, a aula inaugural do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agroquímica da Universidade Federal de Viçosa. (Página 5)



Foto: Gilson P. Lima

Conservação de alimentos

Trabalhos realizados na UFV são premiados durante o 20º Congresso de Ciência e Tecnologia de Alimentos. (Página 6)

Auto-Avaliação Institucional 2006

A comunidade acadêmica é chamada a participar do processo de Auto-Avaliação Institucional deste ano. O formulário eletrônico estará disponível até o dia 17 de novembro, no endereço www.cpd.ufv.br/ica



Engenharia de Agrimensura da UFV: 30 anos

Antes de analisar alguns dados históricos dos trinta anos do curso, gostaria de dizer algumas palavras sobre Agrimensura e Cartografia de forma geral.

Recentemente, em uma palestra para calouros de Engenharia de Agrimensura, perguntei, depois de deixá-los bem à vontade, o que os tinha levado a optarem pelo curso. Grande parte respondeu que não conhecia o curso, desejava estudar engenharia em uma universidade pública e optar por agrimensura pelo fato de a relação candidato/vaga ser pequena. Outra parte disse que "o mercado é bom" e que conhecidos seus estavam ganhando muito dinheiro com agrimensura. Mas uma aluna, não brasileira, deu uma resposta diferente - parece que adivinhou o que eu queria ouvir - disse que veio fazer agrimensura porque seu país precisava de profissionais nessa área.

E o mercado? O mercado não está preocupado com o câncer de pulmão causado pelo cigarro! O mercado não está preocupado com aqueles que dirigem após umas cervejinhas a mais! Se hoje o mercado se preocupa com a degradação ambiental - se é que se preocupa - e porque vieram as leis. E ainda assim, precisamos de um judiciário forte, fiscalizando e atuando. E não podemos esquecer que, antes das leis, vieram os sonhos, os ideais de vida digna e plena à geração atual e às vindouras.

O mercado não está preocupado com as escrituras imobiliárias malfeitas, gerando incertezas e conflitos; o mercado não está preocupado com a falta de um cadastro nacional de imóveis rurais fidedigno; não está preocupado com o fato de 80% dos contribuintes pagarem dez reais de imposto territorial rural - dez reais de imposto e vinte reais para o contador preencher a declaração! O que faz o ITR ser conhecido hoje como "o imposto dos dez". Muitos não deveriam pagar nada e outros deveriam pagar muito mais! O mercado não está preocupado com a precariedade do Inca, órgão público que, num país com a extensão territorial do nosso, deveria ser tão bem tratado quanto é uma Petrobras. O Inca é hoje uma fotografia do descalço histórico com a reforma agrária! Faltam profissionais - os que têm, são mal remunerados e desestimulados a atualizar seus conhecimentos - faltam equipamentos, faltam instrumentos modernos de trabalho, e sobra corporativismo, característica de profissionais inseguros e insatisfeitos. Enfim, o mercado não está preocupado com o conhecimento, a ocupação e a exploração organizada, justa e sustentável de nosso território.

Dizem que nossos rios estão sendo assoreados. Que rio? Onde? Quanto? Por quê?

Como responder a essas questões, se não mapeamos os fundos de nossos lagos e rios? Como equacionar o problema da falta de moradias, o problema da distribuição de alimentos, da fome, da degradação ambiental, se não dispomos de um mapeamento efetivamente sistematizado? Nossos prefeitos administram seus municípios sem conhecer o território que está sob a jurisdição deles.

Mapas, mais do que instrumentos de segurança nacional, são hoje instrumentos de desenvolvimento econômico e social sustentável.

No Brasil, o mapeamento é caótico, oneroso e impreciso. Não dispomos de leis nem de normas que sistematizem o mapeamento em escalas maiores que 1/10.000. Importamos de tudo relacionado com a área! Importamos instrumentos, programas de computador, até mesmo livros e normas. Só para ter uma ideia, um software de fotogrametria custa cerca de US\$20.000,00, um mouse específico para o software, R\$ 6.000,00, uma câmara fotogramétrica digital, em funcionamento, não fica por menos de cinco milhões de reais! Quantas toneladas de minério bruto, ou de soja, não temos de exportar para adquirir tais instrumentos!?

No artigo terceiro de nossa constituição está escrito que é objetivo fundamental da República Federativa do Brasil construir uma sociedade livre, justa e solidária. Pense que esse objetivo é que deve ditar o rumo de uma Universidade. As universidades, principalmente aquelas custeadas pelo povo, não devem ser dirigidas pelo mercado. Pelo contrário, devem apontar rumos, formar profissionais idealizadores, pesquisadores, quicá futuros legisladores, que nos levem a construir a verdadeira paz.

Não tenho dúvida de que as Engenharias de Agrimensura e Cartográfica podem servir nessa construção. Trinta anos atrás, José Aníbal Comastri - um engenheiro-agrônomo que estudou o assunto com profundidade - e certamente muitos outros professores da UFV, viu a importância da área e criou aí o curso de Engenharia de Agrimensura.

De 1976 a 1985, o curso que tinha uma carga horária mínima de 2.160 horas, contou com os nove seguintes professores para a formação específica: José Aníbal Comastri, Joaquim Araújo, José Cláudio Tuler, Fernando Alves Pinto, Antônio Santana Ferraz, Antônio Simões Silva, Joel Grillo Junior, Geraldo José da Silva Santana e Luis Carlos D'Antonino.

Em 1986, por exigência do Conselho Nacional de Educação, a carga horária mínima passou para 3.600 horas, e nenhum outro professor foi contratado.

No início da década de 90 aposentaram-se os professores Comastri e Joaquim Araújo, e, em seus lugares, entramos o Carlos e eu. Em 1999, perdemos o professor Tuler, incansável defensor da agrimensura;

soamente em 2005 foi contratado para sua vaga o professor Moisés.

No entanto, podemos dizer hoje que o curso é um sucesso.

Se fomos avaliá-lo pela relação candidato/vaga no vestibular, certamente não veremos isso. Essa relação foi inicialmente em torno de três, chegou a ser de quase um; em 2005, foi de aproximadamente oito, caindo para quatro em 2006. Naturalmente que, em um curso com baixa relação candidato/vaga, entram alunos com grande carência de conhecimentos epistemológicos, exigindo maior dedicação à aprendizagem e ao ensino por parte deles, dos professores e da instituição como um todo. Mas é óbvio que não se avalia um curso pela relação candidato/vagas!

Hoje, matriculam-se quarenta alunos por ano, e a evasão diminuiu e o número de engenheiros formados anualmente está acima de vinte. Este ano, ultrapassamos a barreira de quinhentos engenheiros agrimensores formados.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2005, em que nossos alunos obtiveram conceito 4 - o melhor entre os oito cursos de Agrimensura e os seis de Cartografia do País -, deixou claro o que já percebíamos: os nossos alunos estão entre os que mais crescem, evoluem, assimilam conhecimento e aproveitam a universidade.

Tentamos acompanhar nossos egressos para saber o que eles andam fazendo, mas, confesso, temos tido dificuldades num acompanhamento mais preciso. Porém, podemos dizer que muitos deles têm sido aprovados em primeiros lugares em concursos públicos na Marinha, Petrobras, Polícia Federal, Cemig, IBGE, Inca, universidades etc. Na Iniciativa privada, empresas de ex-alunos nossos começam a se destacar no mercado nacional.

Sem dúvida, o curso de Engenharia de Agrimensura da UFV é um sucesso e vem oferecendo ao País excelentes profissionais e cidadãos. Isso, graças às condições oferecidas pela UFV: uma ainda boa assistência estudantil, boas salas de aula, boa biblioteca, bons laboratórios, bons professores, bons funcionários e bonito e agradável campus universitário. Obviamente, esse sucesso se deve também aos alunos que aí entram com sede de saber e lutam com muita força de vontade para superar suas dificuldades. Mas, como escreveu o poeta: "se muito o vale o já feito, mais o vale o que será". Mais vale o que deve e pode ser feito.

Criamos recentemente a pós-graduação com área de concentração em informações geoespaciais.

Somos hoje dez professores, oferecendo 28 disciplinas diferentes de graduação e seis de pós-graduação! As disciplinas são oferecidas só no primeiro ou só no segundo período! Quando reclamamos a falta de instrumentos, como receptores GPS de



Dalton Domingos Rodrigues é professor do Departamento de Engenharia Civil, graduou-se em Engenharia de Agrimensura e possui mestrado em Ciências Geodésicas e doutorado em Engenharia de Transportes - Informações Especiais. O texto acima é a transcrição de seu pronunciamento feito durante a cerimônia comemorativa do 30º aniversário do curso, em 25.8.2006.

dúpla frequência, gravímetros e ecobatímetros, nos recomendamos a elaboração de projetos!

O ensino de graduação sempre foi prioridade absoluta dos professores do setor de agrimensura, mas o fato de não termos hoje uma produção considerável em pesquisa e extensão tem-nos atormentado. Temos professores capazes, mas em número insuficiente para atender ao ensino, à pesquisa e à extensão. Sofremos da ansiedade e da angústia daqueles que vêem o que há por fazer, vêem o País importando instrumentos, programas de computador, até mesmo livros e normas; dispomos de conhecimentos, mas não de tempo para contribuir.

O Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental talvez possa ser um modelo para a UFV: com infraestrutura adequada e professores em número suficiente e qualificação condizante, pode, além de formar bons profissionais, realizar grandes projetos de pesquisa e extensão e aproveitar melhor o potencial que tem em prof. do País. Que a UFV busque não só aumentar o número de cursos de graduação, mas também oferecer condições cada vez melhores aos cursos já existentes, principalmente àqueles que mais precisam.

Que o aniversário de oitenta anos da UFV e de trinta anos do curso de Engenharia de Agrimensura renove nossa força, disposição, vontade política e alegria, para levarmos adiante nossa teimosa crença na generosa missão da Universidade Pública e da Engenharia de Agrimensura!



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro II, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur de Silva Bernardes - Campus Universitário -

CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefone (31) 3899-2245

E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Carlos Sigueyuki Sedyama

VICE-REITOR

Cláudio Furtado Soares

COORDENADOR DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL
Cláudio Mafra

JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins
Reg. MG 0233 JP

DIVISÃO DE JORNALISMO

José Paulo Martins

DIVISÃO DE RÁDIO E TV

Ricardo Nogueira Reis

DIVISÃO DE RELAÇÕES

PÚBLICAS
Yara Vaz de Melo Freppel

DIVISÃO DE GRÁFICA

UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Alvaro Cesar Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria e José Paulo Martins

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa
Val Gomisde

IMPRESSÃO

Divisão de Gráfica
Universitária (DGU)



Governo Federal

www.ufv.br

Participe do JORNAL DA UFV

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas!

jornal@ufv.br



UFV entre as vencedoras do Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante/Banco Real

Os vencedores do Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante e Banco Real - 2006 foram anunciados em cerimônia realizada no dia 2 de setembro, em São Paulo, apontando as mais expressivas instituições brasileiras no setor. Dentre as instituições premiadas, a Universidade Federal de Viçosa, com três cursos e um projeto de pesquisa colocados entre os melhores do País.

O Prêmio é o resultado de pesquisa que durou mais de quatro meses, envolvendo mais de mil pessoas, entre consultores e repórteres. Foram 38 prêmios, divididos em cinco categorias. O reconhecimento e a valorização da excelência levaram em consideração os cursos que obtiveram cinco estrelas na avaliação. Para identificar os finalistas

e vencedores, nas diversas categorias em que concorreram juntas instituições públicas e privadas, foram enviados questionários às coordenações de cursos. Nelas foram solicitados dados e informações que pudessem indicar a forma utilizada pela instituição para inserir os alunos no mercado de trabalho, como também a oferta de instalações que permitam atividades práticas, programas de estágio e intercâmbio. As respostas foram pontuadas conforme critérios definidos pelo Guia do Estudante e pelo Ibope Opinião, e a nota final de cada curso de graduação foi ponderada pela pontuação obtida pelo curso na avaliação de estrelas do Guia do Estudante. Todo o processo de avaliação foi auditado pela PricewaterhouseCoopers.



O professor Diogo Alves de Mello foi homenageado pelo Consu, em 26 de julho de 1996, dando seu nome ao Campo Experimental, utilizado em aulas práticas do curso de Agronomia.

Cursos da UFV destacam-se na premiação

O curso de Pedagogia da UFV, após obter o conceito máximo no Enade 2005 e, conseqüentemente, o primeiro lugar entre os 893 cursos de Pedagogia existentes no País, é reconhecido, uma vez mais, com o destaque obtido no 2º Prêmio Melhores Universidades, edição 2006, promovido pelo Guia do Estudante, da Editora Abril, e pelo Banco Real.

Como salienta o professor José Henrique de Oliveira, em nome da coordenação do curso, além de obter cinco estrelas, o curso teve seu mérito reconhecido ao alcançar o segundo lugar nacional na Área de Ciências Humanas, na categoria Empregabilidade e Inserção no Mercado de Trabalho, que reúne 10 áreas. Competiu com os cursos de Filosofia, História, Letras, Linguística, Pedagogia, Psicologia e Tradução e Interpretação.

A chefe do Departamento de Zootecnia, professora Maria Ignez Leão, lembra que o curso, no ano passado, foi o primeiro colocado e repetiu o bom desempenho agora, colocando-se entre os finalistas. Para ela, essa avaliação vem comprovar que o departamento está correto em suas ações, voltadas para a formação de profissionais capazes de competir com sucesso no mercado de trabalho.

Sua opinião é compartilhada pelo coordenador do curso de Agronomia, professor José Maria Moreira Dias, enfatizando que, além da sabida tradição da UFV na área, a boa aceitação dos egressos pelo mercado demonstra o quanto a Instituição se esforça para estar sempre em dia com as demandas e com o

que há de mais atual na formação profissional do setor. Ele ressalta que o curso de Agronomia da UFV sempre esteve entre os dois primeiros do Brasil nas avaliações do Guia do Estudante e, mesmo tendo grande número de egressos a cada ano, dificultando a inserção no mercado de trabalho, foi finalista, concorrendo com três cursos de Zootecnia e outro de Agronomia.

O projeto do Departamento de Engenharia Agrícola ficou entre os finalistas e, como informa seu coordenador, professor Rubens Alves de Oliveira, vem oferecer novas perspectivas aos agricultores familiares e aos médios produtores, que enfrentam sérias dificuldades na aquisição e na operação de equipamentos utilizados no manejo da água de irrigação. Os estudos levaram ao desenvolvimento do Irrigâmetro, alternativa viável por ser de custo mais baixo e de fácil operação.

A utilização do Irrigâmetro terá grandes vantagens para o agricultor brasileiro, uma vez que a agricultura irrigada consome cerca de 65% da água usada nas diversas atividades humanas. Na maioria das áreas irrigadas é comum observar ausência de manejo racional da água, geralmente resultando em aplicação excessiva, com desperdício de água e energia, além da ocorrência de problemas ambientais, ou em deficiência hídrica para as plantas, com baixa produtividade e prejuízos econômicos ao produtor.



O Irrigâmetro é alternativa econômica para o aproveitamento dos recursos hídricos

Os cursos e o projeto da UFV no Prêmio

Os cursos de Agronomia e Zootecnia da UFV foram finalistas na categoria Empregabilidade e Inserção no Mercado - Área de Ciências Agrárias e Biológicas. Nessa mesma categoria, na Área de Ciências Humanas, o curso de Pedagogia ficou entre os finalistas em nível nacional. Na categoria Inovação e Sustentabilidade, classificou-se entre os finalistas o projeto do Departamento de Engenharia Agrícola "Disponibilização, avaliação e difusão de tecnologia inovadora aplicada no manejo de água de irrigação, para pequenos e médios produtores agrícolas do Estado de Minas Gerais".

A UFV foi representada na

cerimônia de premiação do "Oscar da Educação Superior", assim denominado pela mídia brasileira, pelos professores Walmer Faroni, diretor do CCH; Sérgio Herminio Brommonschenkel, diretor do Centro de Ciências Agrárias; Carlos Vasconcelos Farias; Denilson Santos de Azevedo e José Henrique de Oliveira, representando a Coordenação do Curso de Pedagogia e o Departamento de Educação; José Maria Moreira Dias, coordenador do curso de Agronomia; Luiz Cláudio Costa, chefe do Departamento de Engenharia Agrícola; e Rubens Alves de Oliveira, coordenador do projeto apontado como finalista.



O Departamento de Educação dispõe de moderna biblioteca setorial, ligada ao Sistema Virtua, contribuindo para o bom conceito do curso



A Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gado de Leite do Departamento de Zootecnia é um dos mais modernos do Brasil

Convênio viabiliza parceria entre a UFV e o Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento de Angola



Cerimônia de assinatura do convênio

Com a assinatura de convênio de cooperação técnica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Federal de Viçosa e o Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) do Ministério da

Agricultura e do Desenvolvimento de Angola firmaram, dia 9 de outubro, parceria que irá dar sustentação a vários programas e projetos voltados para diversas áreas de interesse comum a serem estabe-

lecidas.

O convênio foi assinado pelo reitor da UFV, Carlos Sigueyuki Sedyama, e pelo diretor-geral IDA, Afonso Pedro Canga. Os pronunciamentos feitos na ocasião deixaram evidente o bom

relacionamento entre as duas nações, a afinidade cultural entre seus povos e as potencialidades comuns no agronegócio, ressaltando a grande experiência da Universidade, com sua tradição de oito décadas de trabalho na área. O diretor-geral Afonso Canga manifestou seu contentamento em firmar a parceria, destacando o alto conceito da UFV e o potencial que se abre para o desenvolvimento do agronegócio angolano, com a transferência de tecnologia e o treinamento de recursos humanos.

Já existe intercâmbio entre a UFV e a Universidade Agostinho Neto, em diversas áreas e os contatos feitos com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) têm boas possibilidades de aumentar as parcerias já em andamento. Outro ponto de união é a presença

de estudantes angolanos em Viçosa. Nesse particular, no entender do reitor Carlos Sedyama, é muito importante a presença de estudantes de Viçosa em Angola, para que conheçam a realidade local e fortaleçam os laços entre os dois países.

A cerimônia foi realizada na Reitoria e contou com a presença do chefe do Departamento de Organização e Gestão das Estações de Desenvolvimento Agrário do IDA, Miguel Pereira; do pró-reitor de Extensão e Cultura da UFV, Geraldo Antônio de Andrade Araújo; do diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Herminio Brommonschenkel; do assessor Internacional e de Parcerias, Mauro Mansur Furtado; e do membro da coordenação do convênio pela UFV, José Ambrósio Ferreira Neto.

LUZ PARA TODOS

UFV participa de entrega de equipamentos a comunidades rurais em Minas

Comunidades rurais de três municípios mineiros receberam, no dia 13 de setembro, os equipamentos que irão possibilitar o funcionamento dos Centros Comunitários de Produção (CCPs), beneficiando dezenas de famílias. A iniciativa faz parte do Programa Luz para Todos, do Ministério das Minas e Energia, com a participação de parlamentares e administrações municipais, com os recursos sendo geridos pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbes), vinculada à Universidade Federal de Viçosa.

Foi em entregas equipamentadas nos municípios de Santa Danizot, com a instalação de um tanque de expansão para os produtores de leite; Carmo do Paranaíba, com um equipamento para processar o coco-macabá; e Santana do Garambéu, com uma processadora de mandioca, para a produção de farinha. A UFV foi representada em uma das cerimônias de entrega: o chefe da Divisão de Jornalismo da CCS, José Paulo Martins, participou do evento na comunidade de Sossego, em Carmo do Paranaíba, onde foram beneficiadas 50 famílias, com a exploração das potencialidades do macabá para a produção de óleo e rações. Dentre outras personalidades presentes, o prefeito João Braz de Queiroz; o presidente da Câmara Municipal, Marcos Aurélio Lagares; o presidente da Associação Comunitária de Sossego, João Rodrigues da Silva; o coordenador regional do



Programa Luz para Todos, Padre Freijunho; o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, Ulisses Carnielli de Oliveira; o gerente regional da Emater MG, Sérgio Glicério Martins; o representante do deputado Síllas Brasileiro, responsável pela emenda parlamentar, Fátima Queiroz; e o presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, Waldson Costa da Mata.

No dia 13 de outubro, foi a vez da entrega do CCP da comunidade de Urutú, no município de Viçosa, cujas máquinas de beneficiamento de café irão favorecer 120 famílias, aproximadamente 600 pessoas.

O Programa

A liberação de recursos do Programa "Luz para Todos", do Ministério de Minas e Energia, foi possível pela ação de dois

deputados federais e um senador, que puseram a aplicação do investimento público no desenvolvimento rural de Minas Gerais, por meio de um dispositivo legal conhecido como emenda parlamentar. Foram eles os responsáveis pela indicação dos municípios que receberiam os Centros Comunitários de Produção (CCPs).

Segundo o professor Paulo César Correa, coordenador do convênio na UFV, o objetivo é apoiar projetos de aquisição e montagem de equipamentos de pequenas unidades agroindustriais em municípios do interior do Estado, no intuito de utilizar com eficiência a energia elétrica no meio rural, aproveitar a potencialidade de cada região, gerar postos de trabalho, renda e melhoria de qualidade de vida das comunidades locais, com o apoio técnico administrativo da UFV e a intervenção da Funarbes na apli-

cação dos recursos na compra dos equipamentos pelo processo de licitação.

Foram realizadas visitas técnicas às localidades, para consultoria no desenvolvimento dos projetos, acompanhamento, avaliação e treinamento de mão-de-obra, por professores e técnicos da UFV. Inicialmente, avaliou-se o potencial produtivo de cada comunidade contemplada, identificando-se áreas adequadas para a instalação das unidades. Em seguida, os professores e técnicos disponibilizaram plantas civis e instruíram os municípios sobre a construção dos galpões e a montagem dos equipamentos e acessórios necessários.

Foram adquiridos tanques de expansão para resfriamento de leite e equipamentos para beneficiamento de café e grãos; extração de óleo de mamona; irrigação de hortas comunitárias; abate de suínos e bovinos; fabricação de derivados de mandioca, cana-de-açúcar e sal mineral; confecção de roupas, fraldas descartáveis e sacolas plásticas; fabricação de artefatos de cimento (blocos, bloquetes e manilhas), artesanatos em argila, doces de leite e de frutas; fabricação de laticínios; beneficiamento de mel de abelhas; processamento de tomates, extração de óleo de coco-macabá, marcenaria comunitária, lapidação de gemas, trituração de milho e acondicionamento de vegetais (câmara de refrigeração para vegetais).

Com a realização do programa, foram promovidas a sustentação e a melhoria de vida das comunidades com os benefícios da energia elétrica e unidades de beneficiamento e industrialização de sua produção agropecuária, maximizando a renda do produtor, considerando a tradição da região e a utilização de mão-de-obra familiar, evitando assim o êxodo rural.

Com a instalação das unidades, além de substancial melhoria do nível de vida e condições sanitárias e de saúde das comunidades, esperase a geração de inúmeros empregos diretos e indiretos.

Secretárias das Ifes reúnem-se em Florianópolis



Mais de 700 profissionais participaram 4º Congresso de Secretárias das Universidades Brasileiras, realizado de 26 a 30 de setembro, na Universidade Federal de Santa Catarina. O tema central do evento foi "A Secretária como Facilitadora do Sucesso das Universidades Brasileiras", ressaltando a importância do trabalho dessas profissionais para que as universidades alcancem os resultados almejados por seus dirigentes. Foi dada ênfase nos aspectos gerenciais, porém tecnologia e a qualificação não tiveram a sua importância esquecida.

O professor Adonai Zanoni (na foto, ao lado de um grupo de secretárias da UFV) foi um dos conferencistas, tendo discorrido sobre "Empresa inteligente entendendo de gente: construindo ambientes e organizações".

Mérito Institucional

UFV é agraciada na 4ª edição do Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica do CNPq

A Universidade Federal de Viçosa acaba de ser escolhida para receber o Mérito Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por apresentar o maior índice de egressos na pós-graduação. Ao receber a honraria, que é parte do Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, no dia 17 de outubro, em Brasília, o reitor Carlos Siqueyuki Sedyama disse que o prêmio é o reconhecimento à alta qualidade do ensino da UFV, possuidora de uma das mais antigas pós-graduações do País.

Na ocasião, o presidente do CNPq, Emey Camargo, informou que 86% dos bolsistas de iniciação científica (IC) obtêm o título de mestre até os 24 anos. Não tendo sido bolsistas, o percentual cai para 26%. Segundo disse, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do

CNPq começou com 100 bolsas anuais, há 15 anos, chegando a 17 mil, na atualidade. Em 2006, foram inscritas 208 trabalhos, perfazendo o crescimento de 160% em relação ao ano passado. O secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luis Fernandes, revelou, na oportunidade, que considerava muito apropriada a entrega da premiação durante a Semana Nacional de C&T, pois o objetivo do evento é despertar vocações, e naquele momento estavam homenageando jovens pesquisadores que amanhã estarão no primeiro time da ciência nacional. Também participaram da cerimônia os representantes da Eletrobras, Pedro Oliveira Jatobá, e do British Council, Roberta Kacowicz. As duas organizações são parceiras na iniciativa.

O objetivo é incentivar bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(Pibic), nas três grandes áreas do conhecimento, que se destacaram durante o ano, pela relevância e qualidade do relatório final. Também é premiada a instituição com maior índice de egressos da IC que foram titulados na pós-graduação, como agora ocorreu com a UFV.

Os ganhadores de cada área recebem a quantia equivalente a 12 meses de bolsa de IC (R\$ 3.600). Em 2006, a bolsista vencedora da área de Ciências da Vida foi agraciada ainda com uma visita a centros de excelência no Reino Unido. Os dois agraciados das áreas Ciências Exatas, da Terra e Engenharias e Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes também recebem assinaturas da Revista Nature.

São estes os estudantes bolsistas vencedores: na área de Ciências da Vida, Carla Freitas, da UERJ, e Charles Bronzo Bar-



A tradição da UFV em pesquisa científica é um dos diferenciais no meio acadêmico brasileiro.

bosa Farias, da Universidade Católica de Pernambuco (menção honrosa); na área de Ciências Humanas e Sociais, David Patrício Lacerda, da UFOP, e John Wilhelm Anton Donner Jr., da USP

(menção honrosa); e na área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, Herbert Paula de Vasconcelos, do ITA, e Rafael de Sousa Rocha, da Universidade de Fortaleza (menção honrosa).

Aula Inaugural do Curso de Doutorado em Agroquímica

Foi ministrada, no dia 17 de outubro, a Aula Inaugural do curso de Doutorado em Agroquímica, do Departamento de Química da UFV.

O evento contou com a presença, dentre outras autoridades, do professor José Domingos Fabris, primeiro coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agroquímica, que ministrou a aula.

O programa foi aprovado em junho de 2006, com conceito 5, e, segundo o professor Carlos Roberto Bellato, proporcionará nova fase para o Departamen-

to de Química, desde a criação do Programa de Mestrado em Agroquímica, em 1983, que, ao longo desses 23 anos, viabilizou a defesa de 202 teses, proporcionando publicações de artigos científicos, de alto nível, em revistas nacionais e internacionais.

O coordenador do curso, professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, informou que o programa oferece a oportunidade de treinamento nas áreas de Química Orgânica, Química Analítica, Físico-Química e Química Inorgânica, que abran-

gem as seguintes linhas de pesquisa: Síntese de Agroquímicos, Química de Produtos Naturais, Metais Pesados em Ambientes Aquáticos e Terrestres, Análise de Resíduos de Agrotóxicos e Poluentes Ambientais, Quimiometria e Automação Aplicados a Química Ambiental, Físico-Química de soluções de Polímeros e Tensoativos Aplicados a Sistemas de Interesse Agrônomo.

Outras informações sobre o programa, podem ser encontradas no endereço: www.post-agroquimica.ufv.br

UFV participa da delegação oficial brasileira em evento internacional

A comitiva oficial brasileira na 14ª Sessão da Comissão de Agrometeorologia da Organização Meteorológica Mundial (OMM-ONU) terá a participação do chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, Luiz Cláudio Costa, professor e pesquisador na área de meteorologia agrícola. O evento será realizado em Nova Deli, Índia, no período de 28 de outubro a 3 de novembro.

O professor da UFV integrará a comitiva a convite do diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INM), Divino Moura, sendo a delegação brasileira oficialmente indicada pelo Itamarati.

Informa o diretor Divino Moura que é função das comissões da OMM estudar e examinar os progressos científicos e tecnológicos, mantendo informados os membros, o congresso, o conselho executivo e os demais órgãos da Organização. Com base nesses estudos, as comissões elaboram propostas de normas e polí-

ticas internacionais. No caso da Comissão de Agrometeorologia, os estudos determinam as políticas futuras no que se refere à gestão agrícola, à silvicultura e à pecuária dos países, nos âmbitos científico e prático.

Pela importância da comissão, o diretor INM esclarece que fez uma consulta à Sociedade Brasileira de Agrometeorologia quanto aos pesquisadores com atuação de relevo na área, ocasião em foi indicado o nome do professor Luiz Cláudio. Além do representante da UFV, foram indicados pesquisadores da Embrapa, Instituto Agrônomo de Campinas, Unicamp, Esalq/USP e Instituto Agrônomo do Paraná.

Segundo o professor Luiz Cláudio, a participação da UFV em tal Comissão irá trazer grandes benefícios para a Instituição, principalmente no momento em que o tema das mudanças climáticas e seus impactos na agricultura ganha tanto destaque no Brasil e no mundo.



Em primeiro plano os quatro alunos do Programa de Doutorado em Agroquímica

Pesquisas de embalagens ativas recebem reconhecimento nacional

Trabalhos realizados na UFV são premiados durante o 20º Congresso de Ciência e Tecnologia de Alimentos

As realizações da UFV na área de embalagens ativas foram reconhecidas durante o 20º Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, realizado de 8 a 11 de outubro, em Curitiba. Na ocasião, a Universidade recebeu dois prêmios em reconhecimento pelo trabalho realizado.

O Prêmio Leopold Hartmann, foi atribuído ao trabalho científico "Desenvolvimento de embalagem ativa com incorporação de lactase", resultado de projeto coordenado pela professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, do Departamento de Tecnologia de Alimentos. A pesquisa foi conduzida buscando facilitar a vida das pessoas que são intolerantes à lactose, chegando-se ao desenvolvimento de pequenas fitas que podem ser utilizadas para produzir leite delactosado. Como explica a coordenadora da pesquisa, fica muito facilitado o uso desse produto pelas pessoas, que poderão levar uma caixinha com as fitas para preparar seu leite delactosado a partir de leite comum.

A segunda distinção, denominado Prêmio sbCTA de Incentivo à Pesquisa Renato João Sossela de Freitas, foi conferida ao trabalho "Avaliação e desenvolvimento de filme ativo incorporado com agente antimicrobiano em embalagem de manteiga comercial". Trata-se



A equipe de estudantes e funcionários do Laboratório de Embalagens do DTA

de um filme antimicrobiano para uso em manteiga, inibindo o crescimento de fungos filamentosos e leveduras.

As duas pesquisas foram desenvolvidas no laboratório de Embalagens do Departamento de Tecnologia de Alimentos e mostram o caráter inovador da área de embalagens ativas. Segundo a pesquisadora, a área tem mostrado sua importância no desenvolvimento de produtos inovadores e de grande aplicação no segmento de alimentos, proporcionando aos consumidores novos produtos que promovem a segurança alimentar e a qualidade de vida. Ela também enfatiza a importância do trabalho em equipe. Ela salienta que esses prêmios são

resultados da dedicação e do entusiasmo de todos os estudantes e professores envolvidos com os projetos no Laboratório, coordenado por ela.

O Laboratório conta, atualmente, com uma equipe de 23 estudantes, incluindo pós-graduandos do Programa de Ciência e Tecnologia de Alimentos; graduandos dos cursos Engenharia de Alimentos, Ciência de Laticínios e Bioquímica e estudantes do Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade de Córdoba, na Colômbia. "Essa multidisciplinaridade estimula a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de produtos e processos envolvendo as diversas áreas do saber", conclui a professora Nilda.

Estudantes colombianos vêm a Viçosa para treinamento em embalagens ativas

Quatro estudantes da Universidade de Córdoba (Colômbia) estão em visita ao Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) para receberem treinamento e desenvolver projeto de pesquisa na área de embalagens ativas. A visita resulta de convênio entre a UFV e a universidade colombiana cujo intercâmbio iniciou a partir de palestra proferida pela professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, do DTA. Na ocasião, os estudantes de Engenharia de Alimentos demonstraram interesse em iniciar estudos na área de embalagens ativas.

O Laboratório de Embalagens do DTA/UFV tem gerado um elevado volume de projetos de pesquisa envolvendo pesquisadores e estudantes de instituições nacionais e internacionais. Segundo a professora Nilda, sua coordenadora, o Laboratório oferece, ainda, estágios e capacitação para estudantes de universidades do Brasil e do exterior. Ela avalia que essa dinâmica enriquece e dissemina o conhecimento de forma a buscar, sempre, a melhoria da qualidade de vida da sociedade, daí a importância de se compartilhar experiências por meio de intercâmbios.



Os visitantes, na foto, incluindo a professora Nilda permanecem na UFV até o início do próximo ano

Produção de café com qualidade é discutida em evento

Mais de 300 profissionais e estudantes de várias partes do Brasil participaram do 8º Encontro sobre Produção de Café com Qualidade: certificação e boas práticas agrícolas, realizado na UFV, nos dias 17, 18 e 19 de outubro, com o objetivo de discutir e repassar os recentes avanços no setor, bem como as normas de certificação que devem ser aplicadas à cafeicultura.

A programação possibilitou a discussão de temas como: "Produção integrada - situação atual e perspectivas", "Papel do Inmetro na certificação do café", "Inovação tecnológica",

"Sistema Eurep-GAP de certificação", "Comércio justo de café", "Por que fazer a certificação do café - Sistema Utz Kapeh", "Sistema orgânico de produção e certificação de café", "Uso correto e seguro de produtos fitossanitários", "Situação

da fertilização do cafeeiro no Brasil", "Seca de ramos plagiotrópicos e ortotrópicos do cafeeiro - fatores bióticos e abióticos", "Resultados de trabalhos com a Viça-Café", "Avanços tecnológicos da Fertilizantes Heringer", "Queda de flores e frutos

do cafeeiro", "Aplicação prática do estresse hídrico na uniformidade da florada do café no cerrado" e "Irrigação como fator de qualidade do café".

Participaram como expositores especialistas no ramo, como Marçal Zuppi (Andef), Luciana Portugal (Inmetro), Eduardo Sampaio (Fundação Utz Kapeh), Detlef Von Storch (FLO - Alemanha), Paulo César Lima e Waldônia de Melo Moura (Epimig), José Lourenço de Paiva Freitas (BayerCropScience), Bernardo Van Raij e Gabriel Ferreira Bartolo (Embrapa-Café), Gianni de Oliveira Brito (Assocafé), José Roberto Macedo Fontes (Eurep-GAP), Afonso Jorge Schmoltz Mattos (Café Brauna), Ernesto Santana (Cafés Especiais das Serras de Minas), Benedito Roberto Staut (Café Brasil), Laércio Zambolim, Herminia P. Mar-

tinez, Everardo C. Mantovani, Fábio Murilo da Matta, Daniel Marçal de Queiroz, Alemar Braga Rena e Ricardo Capício de Resende (UFV), Leonardo Paresqui (Fertilizantes Heringer), Antônio Fernando Guerra, Omar Cruz Rocha e Gustavo Costa Rodrigues (Embrapa-CPAC), Fábio Moreira Silva (UFLA), Jair Furlan Júnior (Inpev), José Rozalvo Andriquetto e Luiz Carlos Bhering Nasser (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

O Encontro, coordenado pelo professor Laércio Zambolim, foi promovido pelo Departamento de Fitopatologia da UFV, com o apoio das organizações: Andef, Embrapa-Café, BayerCropScience, CNPq, Fapemig, Inpev, Viça-Café, Fertilizantes Heringer, Livraria Universo Agrícola e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



O encontro reuniu participantes de várias partes do Brasil

UFV tem 87% de seus cursos avaliados entre os melhores do País

A avaliação dos cursos oferecidos pelas instituições brasileiras de ensino superior feita pela revista "Guia do Estudante" é o parâmetro mais respeitado na atualidade, fora das avaliações dos organismos

oficiais. Desde o início, os cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal de Viçosa têm figurado entre os melhores do Brasil. Em 2006, a UFV teve 87% de seus cursos avaliados entre os melhores do País.

Na avaliação da revista, figuram como excelentes (5 estrelas) os cursos de Agronomia, Economia Doméstica, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Pedagogia e Zootecnia. Apontados como muito bons (4

estrelas), estão os cursos de Administração, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Gestão do Agronegócio, Matemática, Nutrição e Tecnologia de Laticí-

nios. Qualificados de bons (3 estrelas) estão listados os cursos de Biotecnologia, Ciências Econômicas, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Geografia, História e Química.

Realizada a 14ª Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária



Realizou-se na UFV, de 17 a 20 de outubro, a 14ª Semana Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, com a participação de representantes e especialistas da área, provenientes de várias instituições e autônomos. O objetivo foi ampliar as atividades acadêmicas, complementando a formação dos alunos, e permitir um processo de educação continuada para os profissionais.

O tema central do evento foi Formação e Atuação do Médico-

Veterinário Contemporâneo, tendo a programação constado de palestras, cursos de curta duração sobre assuntos variados e, ainda, mesa-redonda, tendo como tema Coluna Vertebral: Biomecânica, Lesões e Tratamentos.

O evento foi promovido pelo Departamento de Veterinária, em conjunto com o Centro Acadêmico do curso.

Na foto, a cerimônia de abertura, a que compareceram o pró-reitor de Extensão e Cul-

tura, Geraldo Antônio de Andrade Araújo, representando o reitor Carlos Sigueyuki Sedyama; o diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Ricardo Junqueira Del Carlo; a chefe do Departamento de Veterinária, Andréa Pacheco Batista Borges; o coordenador do curso de Medicina Veterinária, José Antônio Viana; o coordenador-geral do evento, Laércio dos Anjos Benjamim; e o representante do Centro Acadêmico de Veterinária, Daniel Portela Dias Machado.

Professora da UFV lança livro em conjunto com especialistas em História

A professora Maria do Carmo Pires, do curso de História do Departamento de Artes e Humanidades da UFV, é co-autora do livro "Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governar no mundo português - Séculos XVI-XVIII", lançado, no dia 25 de setembro, em Belo Horizonte.

A obra, que foi organizada pelo professor Eduardo França Paiva, da UFMG, e faz parte da Coleção Olhares, conta com um capítulo de autoria da professora Maria do Carmo, intitulado "Administração e Justiça nas freguesias da Comarca de Vila Rica: os oficiais vintenários".

UFV promoveu Biowork sobre Marcadores Moleculares

Foi realizado, nos dias 19 e 20 de outubro, no auditório da Biblioteca Central da UFV, o Biowork 8º - Workshop Internacional sobre Marcadores Moleculares, promovido pela Universidade Federal de Viçosa, por meio do Departamento de Fitotecnia.

O evento contou com a participação de renomados cientistas do Brasil, dos EUA e da França, que discutiram os mais recentes avanços e tendências do uso dessas ferramentas biotecnológicas no melhoramento genético vegetal.

Conforme comentou o coordenador do evento, professor Aluizio Borém, a UFV, reconhecidamente líder em pesquisas com marcadores moleculares, conduzidas, principalmente, no Bioagro,

tornou-se nestes dois dias, o palco de profícua discussão de uma das técnicas da biotecnologia mais estudadas nos últimos anos.



O professor Mesias G. Pereira, da Universidade Estadual do Norte Fluminense, proferiu a palestra "Marcadores Moleculares no Pró-Melhoramento".

Equipe da UFV recebe cumprimentos pela participação no Projeto Rondon

O coordenador-geral do Projeto Rondon, general Celso Krause Schramm, manifestou, ao professor Ivo Jucksch, do Departamento de Solos, congratulações pela participação da equipe da UFV na Operação Acre 2006, pela dedicação e comprometimento com o projeto e pelo trabalho realizado com as comunidades atendidas.

A equipe da UFV no Projeto Rondon, coordenada pelo professor Ivo Jucksch, realizou diversos trabalhos nas cidades de Santa Rosa do Purus, Jordão e Capixaba. Foram realizados encontros, campanhas educativas e oficinas relacionadas com a gestão pública, proteção dos direitos da criança e do adolescente, condição indígena e preservação ambiental.

Saúde animal em debate na UFV, em novembro

Os avanços tecnológicos relacionados com a saúde animal, seus aspectos éticos e temas relacionados estarão em debate na Universidade Federal de Viçosa, no período de 28 a 30 de novembro, durante o 1º Encontro Internacional de Biotecnologia e Saúde Animal (Interbio 1). O evento reunirá profissionais e estudantes do setor, estando programada a

presença de cientistas brasileiros e do exterior.

Como salientam os organizadores, o setor tem experimentado grandes avanços e a biotecnologia está alterando a sociedade em todos os sentidos, com implicações éticas, econômicas, sociais, médicas, legais, criminais etc. Com isso, suas aplicações diretas na saúde humana e animal têm requerido amplo de-

bate, exatamente o objetivo da organização do evento.

A promoção é do Laboratório de Virologia Animal/ Bioagro da UFV e da Sociedade de Investigações Florestais, com o apoio da Finep e da Fapamig.

Mais informações no endereço eletrônico <http://www.lvmaufv.com.br/index.html>

Bioenergia e Mercado de Carbono são tema de seminário na UFV

O 4º Seminário Internacional do Agronegócio, que será realizado de 9 a 10 de novembro, no auditório da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, terá como tema Bioenergia e Mercado de Carbono. Para o coordenador-geral do seminário, professor Aziz Galvão da Silva Júnior, do Departamento de Economia Rural, o evento já possui uma marca bastante consistente em relação aos temas, que buscam traduzir o panorama do mercado atual.

"Escolhemos esse tema, pois o assunto está sendo debatido por toda a sociedade, e verificamos oportunidades de

negociações como os mercados futuros de carbono, os biocombustíveis e o maciço investimento em novas tecnologias de geração de bioenergia", destaca o professor. Para 2006, estão previstos debates envolvendo pesquisadores da UFV, da Petrobrás, da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e do governo do Estado de Minas Gerais, além da presença do setor produtivo.

Suinocultura

No segundo dia, serão debatidas as alternativas de geração

de bioenergia para um setor bastante forte da economia mineira: a suinocultura. Especialistas do Brasil e do exterior terão a oportunidade de conhecer a realidade do pólo suinícola do Vale do Piranga, considerado um dos maiores rebanhos de Minas Gerais. Para o técnico Guilherme Castanheira Magalhães, do Sebrae, entidade parceira do Seminário, "o relacionamento que estará sendo proporcionado, por meio dessas discussões sobre bioenergia e o mercado de carbono, certamente será estratégico para fomentar o desenvolvimento do setor".

Mais informações sobre o evento: (31) 3892-5468.

Cinco empresas incubadas são contempladas com bolsa do Programa Bitec

Cinco empresas da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Centev/UFV) tiveram seus projetos aprovados no Programa de Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micros e Pequenas Empresas (Bitec) 2006.

Dos 23 projetos aprovados em Minas Gerais, seis são da UFV. Desses, cinco são das empresas Copagri, Intec, Fungitec (Incubadas), Cientec e I-Four Sistemas (graduadas). Os projetos serão realizados durante seis meses, por estudantes de graduação, e orientados por professores universitários. Os estudantes receberão bolsas no valor de R\$ 300 mensais e trabalharão com temas relacionados com empreendedorismo, tecnologia da informação, biotecnologia e engenharia.

Na opinião da professora de Microbiologia da UFV e coordenadora do Bioagro, Maria Cristina Dantas Vanetti, orientadora da estudante Laélia Soares no projeto com a Fungitec, o programa é ótima oportunidade de inserção do aluno em grupos de estudo e pesquisa. Além de adquirir experiência na área, o bolsista também auxilia micros e pequenas empresas nas suas

demandas, como mão-de-obra especializada em pesquisa.

A estudante Willimar H. de Miranda, estudante de Gestão do Agronegócio na UFV, trabalhará junto com a empresa incubada Copagri na identificação, análise e avaliação da capacidade empreendedora do agricultor familiar, produtor de vinho de jabuticaba, no município de Catas Altas, Minas Gerais. A estudante afirma que a execução desse projeto será muito interessante e importante para o seu curso de graduação, sua formação profissional e futura área de atuação. "Além disso, terei a oportunidade de conhecer mais de perto os empreendedores da região, em sua maioria mulheres que participam da Associação Produtora de Vinho Artesanal (Aprovart)", conclui Willimar.

O programa Bitec, criado há dez anos, é uma iniciativa do Instituto Euvaldo Lodi, em parceria com o Sebrae, CNPq e Senai, para aproximar as micros e pequenas empresas das universidades, com o objetivo de criar, ou aperfeiçoar, processos e produtos, bem como inserir estudantes no mercado de trabalho.

Revista Árvore passa a contar com o apoio da Fapemig

A partir da edição nº 4/2006, a Revista Árvore, editada pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF), contará com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais (Fapemig), que vem se somar ao financiamento do CNPq. A revista, com 30 anos de circulação, é um veículo de divulgação técnico-científica. Publica, bimestralmente, trabalhos originais no campo da ciência florestal, sendo reconhecida como a melhor revista de sua categoria, pela excelência de seu conteúdo.

Atualmente, é indexada pelos

seguintes órgãos:

- AGRICOLA: National Agricultural Library
- AGROBASE: Base de Dados da Agricultura Brasileira
- AGRIS: International Information System for the Agricultural Sciences and Technology
- CAB International: Commonwealth Agricultural Bureaux
- CIRS: International Center for Scientific Research - Forest Science Database
- BDP@EMBRAPA: Bases de Dados da Pesquisa Agropecuária
- SCIELO: Scientific Electronic Li-

brary Online

- DOAJ: Directory of Open Access Journals
- ELECTRONIC JOURNALS LIBRARY - Max Planck Society
- ISI Master Journal List - Thomson Scientific: Institute for Scientific Information
- LATINDEX: Sist. Reg. de Inf. em Língua para Rev. Cient. de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- RedALyC: Red de Revistas Científicas de América y el Caribe, España y Portugal
- SCIRUS: For Scientific Information Only

Mais informações: c.arvore@ufv.br

Estudantes de Comunicação Social da UFV entre os selecionados para figurar em livro sobre Santos Dumont

As estudantes do quarto período de Comunicação Social da UFV Ana Maria Amorim Correia e Lara de Souza Marques estão entre os 50 autores selecionados para figurar no livro a ser lançado pelos organizadores do Concurso de Redação para Universitários sobre "Santos Dumont e o Centenário do Voo do 14-Bis".

Mais de 30 mil universitários participaram do concurso, com 37.247 redações. Os textos foram avaliados de acordo com a criatividade, conteúdo, originalidade, clareza no desenvolvimento das ideias, correção e pre-

cisão dos dados apresentados. Na primeira fase, foram pré-selecionadas 100 redações e, em seguida, escolhidas as 50 melhores, que serão publicadas em um livro sobre o concurso. Dos textos finalistas, foram escolhidos cinco, que ganharam uma viagem para Paris.

O concurso foi promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, pelo Ministério da Educação, pela Comissão Interministerial do Centenário do Voo do 14-Bis e pela Folha Dirigida. O objetivo principal foi regatar o histórico sobre a importância do primeiro homem a voar, o brasileiro Santos Dumont. Neste mês é co-

memorado o centenário do primeiro voo do avião de Santos Dumont, o 14-Bis.

É a segunda vez que Lara Marques destaca nacionalmente: ela é autora de um dos textos selecionados para constar no livro distribuído pela Unesco, em vários países, resultante do concurso de redação para universitários promovido por esse órgão da ONU e pela Folha Dirigida, com o tema "Educação: importante ou Prioritária?".



As alunas Ana e Lara figuram entre os 50 autores da obra

UFV participa de homenagem a professor da Universidade de Berkeley

O professor Garrison Sposito, da Universidade de Berkeley (Califórnia), foi homenageado pela comunidade acadêmica internacional, durante o congresso da Sociedade Americana de Química, realizado, em São Francisco, no período de 10 a 14 de setembro, com cerca de 14 mil pesquisadores de diversos países, dentre os quais o professor Maurício Paulo Ferreira Fontes, do Departamento de Solos da UFV. Durante o encontro, a Divisão de Geoquímica da Universidade de Berkeley, realizou uma sessão denominada "Físico-Química dos Sistemas Solos e Aquíferos: um simpósio em honra a Garrison Sposito".

A homenagem deve-se ao fato de o professor Sposito ser hoje uma das maiores autoridades no campo da Geoquímica e Química, bem como no de Físico-Química de Solos e de Águas, sendo mundialmente respeitado e admirado. Autor ou co-autor de mais de 300 artigos em revistas, mais de 40 capítulos de livros e mais de 550 publicações totais, o professor Sposito tem obras consagradas como *The Surface Chemistry of Soils* (1984), *The Chemistry of Soils* (1989), *Chemical Equilibrium and Kinetics in Soils* (1994) e *The Surface Chemistry of Natural Particles* (2004), nas quais ele procura conciliar conceitos e métodos em físico-química com a termodinâmica, a cinética e as químicas de superfície e coloidal para o sistema solo-água.

O congresso contou com a participação de dois profissionais brasileiros da área: o professor Maurício Fontes e o pesquisador Ladislau Martin Neto, da Embrapa/Centro de Instrumentação Agropecuária. Ambos já trabalharam com o professor Sposito em "sabbatical leaves" de suas instituições nos anos de 1993 e 1994. Diversos trabalhos presentes na literatura brasilei-

ra e internacional são frutos dessas colaborações, o que motivou o honroso convite que ambos receberam.

Durante o congresso, o professor Maurício Fontes apresentou o trabalho intitulado "Heavy metals adsorption and partition coefficients (K_d) of tropical soils", elaborado em parceria com os estudantes Magno Oliveira e Leonel Teixeira, do curso de Química da UFV, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq, no qual tratam da importância de se determinar a adsorção máxima e o coeficiente de partição de importantes metais pesados para os solos tropicais, em especial para os solos brasileiros.

Estudos desse tipo são muito úteis na definição da quantidade e da possibilidade de transporte desses metais nos solos, que podem afetar, de modo significativo, a presença desses elementos nos solos e nas águas, com reflexos negativos ao meio ambiente e à saúde humana. O estudo faz parte de dois grandes projetos conduzidos no Departamento de Solos da UFV: "Metais Pesados em Solos do Estado de Minas Gerais: Estudos Básicos e Aplicados", com suporte parcial do CNPq; e "Metais Pesados em Solos do Estado de Minas Gerais: Estabelecimento de Valores de Referência e Produção de Mapas de Vulnerabilidade de Solos à Poluição por estes Elementos", em conjunto com a UFOP e a UFMG, financiado pela Fapemig.

De acordo com o professor Maurício Fontes, o nível dos participantes, a qualidade dos trabalhos apresentados e a apresentação final do professor Garrison Sposito, no qual ele enfocou a sua filosofia de trabalho e a sua forma peculiar e extremamente criativa de fazer pesquisa, foram os aspectos mais relevantes do congresso.

Ciclista da UFV é vice-campeã no Iron Biker 2006



Magda exibe o troféu conquistado na prova

A ciclista Magda Advim Cruz, da Associação Atlética Acadêmica LUVE/UFV, conquistou a segunda colocação em sua categoria no Iron Biker 2006 - Desafio das Montanhas, disputado nos dias 7 e 8 de outubro, entre os municípios de Mariana e Ouro Preto. O vencedor geral foi o catarinense Gilberto Góis, cabendo à italiana Sandra Klomp a primeira colocação entre as mulheres.

A competição, considerada a maior prova de mountain bike da América Latina, foi promovida pela Federação Mineira de Ciclismo e pelas Prefeituras de Ouro Preto e Mariana. Participaram mais de 1.100 atletas do Brasil e do exterior, divididos em 29 categorias, e Magda, que é estudante de Educação Física, competiu na categoria que reuniu as atletas nascidas entre 1970 e 1979.

Para participar da competição, a atleta da UFV contou com o patrocínio de diversas organizações: Motokando, Feijão Pereira, Casa da Lavoura, Fórmula Biker, Kamilla Esportes, Posto São Judas, Cicle Minas e Mundial Acabamentos.

Professor da UFV é convocado para a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Ciclismo

O professor Newton Sanches Milani, do Departamento de Educação Física da UFV, foi um dos árbitros designados pela Confederação Brasileira de Ciclismo para integrar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira que competiu no Campeonato Pan-Americano de Mountain Bike, realizado no período de 9 a 16 de outubro, na cidade de Camboriú-SC.

Segundo acredita o professor Newton, sua convocação prendeu-se ao fato de que dois atletas de Viçosa e da UFV: Daniel Carneiro (campeão da Categoria Sub-23) e Fernando Mendes Lopes Torga (Campeão da Categoria Sub-30), foram os vencedores do Campeonato Brasileiro de Mountain Bike, Prova de Maratona, realizado, recentemente, na cidade paulista de

São Lourenço da Serra.

Os dois atletas fazem parte do Projeto Ciclismo, desenvolvido há três anos, pelo professor Newton, na UFV, cujo obje-

tivo principal é conseguir vagas para o Campeonato Pan-Americano, a ser realizado, no Rio de Janeiro, em 2007, e para as Olimpíadas, na China, em 2008.



O professor Newton, ladeado pelos atletas Fernando e Daniel

Em novembro, realiza-se o Curso de Degustação de Queijos Finos

A UFV promove, no dia 23 de novembro, das 18h30 às 22h30, no auditório do Centro, o primeiro Curso de Degustação de Queijos Finos, a ser ministrado pelos professores Múcio Mansur Furtado, da Danisco Brasil,

e Mauro Mansur Furtado, do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV.

O curso abordará os seguintes temas: Regiões queijeiras no Brasil e no mundo; Queijos finos: mofados, com oitaduras, holandeses e italianos; O ser-

viço do queijo; Como conservar/condicionar queijos; Cuidados ao adquirir queijos; Montando uma tábua de queijos finos; e Corte de queijos finos. Ao final, haverá, para os participantes, degustação comentada de queijos finos, acompa-

nhados de vinhos finos.

O professor Múcio Mansur é reconhecida autoridade mundial na área de queijos. Foi consultor da FAO e professor da UFV, é consultor de grande número de empresas multinacionais que atuam em produtos lácteos. O

professor Mauro Mansur possui Ph.D. pela Michigan State University na área de queijos com reduzido teor de gorduras.

A inscrição e outras informações poderão ser obtidas no Centro, no campus da UFV.

As Gerais em Viçosa, na criação múltipla de artistas mineiros



De Yara Tupynambá, "Flores da Cidade" e "Flores na Paisagem Mineira"

A comunidade acadêmica e o público em geral poderão conferir, até o próximo dia 31, as impressões variadas de diversos artistas plásticos mineiros sobre a paisagem e a gente das Gerais e do Brasil, na mostra promovida pela Divisão de Assuntos Culturais (DAC), na Pinacoteca.

Com curadoria de Sandra Galhardo, a exposição foi abert-

ta no dia 27 de setembro, ocasião em que se promoveu debate sobre "Processo de Criação", envolvendo público e artistas.

São 11 artistas, com 11 linguagens e 31 leituras das Minas Gerais e do Brasil. Seus trabalhos representam o que há de melhor na arte mineira contemporânea, enfocando a realidade do Estado, em sua paisa-

gem, sua gente e suas festas e manifestações populares. Algumas das obras podem ser conhecidas na internet, nos endereços www.caleidoscópico.art.br/agnusdei.htm, www.attílio.cbj.net, www.helena.netto.nom.br e www.caleidoscópico.art.br/yara-tupynamba

A promoção tem o apoio da Agnus Dei - Galeria de Arte,

Atelier do Arquiteto, Silk Penna, Divisão de Gráfica Universitária e Divisão de Rádio e TV. Participam os artistas Atílio Colnago, Beatriz Abi-ACI, César Romero, Clébio Maduro, Décio Novielto, George Hardy, Helena Netto, Marcelo AB, Ricardo Gomes, Wanessa Cruz e Yara Tupynambá.



"Sem Título", de George Hardy



"Saúde desses teus olhos de mar", de Atílio Colnago



DIVULGAÇÃO

Dados do Setor Florestal ⑤

VANTAGENS COMPARATIVAS E COMPETITIVAS DO SETOR FLORESTAL BRASILEIRO EM RELAÇÃO AO HEMISFÉRIO NORTE

O desenvolvimento da tecnologia silvicultural no Brasil nas últimas décadas e as condições naturais favoráveis aos plantios florestais tem propiciado, além dos ganhos de produtividade, a redução na rotação das florestas plantadas e a consequente diminuição dos custos de produção florestal.

De acordo com estudo divulgado no Anuário Estatístico da ABRAF (2005), elaborado pela STCP, o menor custo da madeira de florestas plantadas no Brasil, em relação aos países do hemisfério norte, tem criado importantes vantagens comparativas e competitivas na cadeia de produtos de origem florestal.

VANTAGENS COMPARATIVAS

Alta produtividade florestal;
Disponibilidade de áreas adequadas e com vocação florestal;
Alta produtividade com florestas nativas (MFI);
Florestas plantadas em diferentes estágios de desenvolvimento;
Disponibilidade de mão-de-obra a custos relativamente reduzidos.

VANTAGENS COMPETITIVAS

Alta produtividade florestal;
Tecnologia de produção florestal;
Indústria de bens de capital;
Capacidade técnica (gestão);
Clusters estabelecidos;
Mercado doméstico amplo e em crescimento.

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA ABRAF 2005 - ANO BASE 2005



Atualmente, grande parcela das florestas plantadas de eucalipto é originária de plantios clonais de alta produtividade (ou de semente melhorada, no caso dos pinus) com adaptação e tolerância a fatores adversos de clima, solo, água, entre outros.

Ao longo dos últimos trinta anos os ganhos em produtividade volumétrica, resultado dos trabalhos de pesquisa e melhoramento genético nas florestas de eucalipto quase que triplicaram, e nas florestas de pinus praticamente dobraram.

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA ABRAF 2005 - ANO BASE 2005

Cadastre-se em nosso site para receber notícias do setor:

→ www.sif.org.br

SIF - Sociedade de Investigações Florestais - Vinculada à Universidade Federal de Viçosa

End. do Experimento Florestal - Campus da Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG - CEP 36570-000
Telefone: (31) 3639-2476 - Fax: (31) 3633-2106 - E-mail: sif@ufv.br

Jornal da UFV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

36570-000 - VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ingresso Especial
Transmissão em
CORDEIS

